

COMEMORAÇÃO DO CLUBE DE XADREZ ERBO STENZEL – CENTENÁRIO DE ANIVERSÁRIO DE ERBO STENZEL

INÍCIO

APRESENTAÇÃO WILSON

ERBO STENZEL

Nascido em Paranaguá, em 17 de setembro de 1911, filho de descendente de alemães e austríacos, seu pai se chamava-se João Stenzel e sua mãe Maria Stenzel.

Erbo Stenzel foi professor, escultor, enxadrista e poliglota, estudou várias línguas, tais como: alemão, grego, árabe, inglês, espanhol e esperanto.

Ele diariamente convivia entre a produção de seus trabalhos artísticos, a atividade docente como professor de anatomia e fisiologia artística, desenho do corpo humano. Também gostava muito e dedicava-se ao estudo de xadrez, tornando-se um exímio jogador, do qual veio a lhe render muitos prêmios e reconhecimento nesta área, chegando inclusive a campeão paranaense absoluto em 1959.

A sua formação artística foi com Lange de Morretes e mais tarde com Turin e também com Alfredo Andersen.

Sua participação artística foi importantíssima, para o Paraná, com a sua contribuição ao estudo sobre tridimensionalidade.

Sua antiga casa foi transformada, num espaço cultural, um Museu Bibliográfico, foi inaugurada em 22 de junho de 1998, Instalada no Parque São Lourenço. É composta dos objetos pessoais, peças de gesso, maquetes, réplicas, estudos e documentos do artista.

Suas obras: o Painel em bloco de granito, em alto relevo que retrata a saga da colonização e o ciclo econômico do Paraná, na Praça 19 de Dezembro e também lá está, o Monumento Público, na Praça criada em homenagem ao Centenário do Estado do Paraná (1853/1953), Homem Nu que pretendia retratar o homem paranaense olhando em direção ao futuro

Vários bustos de figuras ilustres, como: João Turin, 1940; Poty Lazzarotto e outros.

Em 1971 Erbo Stenzel sofre de paralisia, comprometendo sua autonomia, assim deixa sua casa e vai morar em uma instituição.

Morre em 23 de julho de 1980, aos 68 anos. Recentemente, dia 30 de julho, as suas obras foram expostas no MON.

A LENDA DE SISSA

Difícil será descobrir, dada a incerteza dos documentos antigos, a época precisa em que viveu e reinou na Índia um príncipe chamado Iadava, senhor da província de Taligana.. Seria, porém injusto, ocultar o nome desse monarca como um dos soberanos mais ricos e generosos de seu tempo.

Suas terras localizadas em um lugar estratégico, exuberante em fartura as suas colheitas, abundância em seus pastos e cofres. Os seus soldados, homens leais e fiéis ao seu reino.

Iadava era um governante muito amado pelos seus súditos e igualmente respeitado por seus quatro filhos.

Desta maneira, sua província era alvo constante de inveja e ganância pelos seus vizinhos de fronteiras, do qual o mais arguto deles era Varangul, príncipe de Cali.

Adstrito ao dever de zelar pela segurança e tranquilidade de seu povo, em face da invasão iminente, elaborou um plano de batalha, sentindo-se obrigado a empunhar a espada. Mandou chamar os seus comandantes de guerra. Separaram-se em quatro exércitos, chefiados cada um deles, por um de seus filhos, mas quem ficou incumbido, designado em combater com Varangul, foi Adjmir, herdeiro direto de seu trono.

O choque violento das forças, juncou de mortos os campos de Dacsina e tingiu de sangue as águas sagradas do rio Sandhu, do seu reino.

O triunfo sobre os fanáticos de Varangul, infelizmente, custou-lhe caro, impondo-lhe pesado sacrifício a muitos jovens, quichatrias, que pagaram com a vida a segurança do trono para prestígio de uma dinastia e entre os mortos, o qual havia sido varado por uma flecha envenenada em seu peito, o seu filho primogênito, Adjmir. **Sacrificou-se, patrioticamente, para salvar a posição, que deu aos seus, a vitória final.**

Terminada a cruenta campanha e assegurada as linhas fronteiristas de seu reino, regressaram ao suntuoso Palácio de Andra, o rei então, baixa imediata ordem de que seus feitos vitoriosos, não fossem, por hindu algum festejado

Prostrado pela dor, encerrado em seus aposentos, foi o monarca, aos poucos, desvencilhando-se das decisões e das obrigações de chefe de estado.

“De que poderiam agora servir, as riquezas de suas terras, de seus cofres, se já não vivia mais a seu lado aquele que tanto amara e sonhara tantos feitos.”

O rei, pai ardoroso, inconsolável, mandou construir em seu quarto, uma caixa de areia, onde tentava rever, todas as estratégias, as peripécias da batalha executada. Aonde havia falhado? Qual a manobra errada? Aquela que havia custado a vida do seu jovem filho, herdeiro de seu trono. príncipe Adjmir.